Psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento publicado em 22.01.2017

RELAÇÕES ENTRE O FILME "ANJOS DA LEI" E A ADOLESCÊNCIA

2013

Mariana Luíza Becker da Silva
Psicóloga graduada na Universidade Federal de Santa Catarina em 2016 e atuante no Serviço de Abordagem Social do município de São José /SC (Brasil)

Isabella Goulart Bittencourt
Psicóloga graduada na Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)

E-mail de contato:
marianaluiza_b@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo possui como objetivo apresentar os conceitos teóricos a cerca da adolescência e para isso apresenta-se o filme "Anjos da Lei" para melhor compreensão dessa fase do desenvolvimento.

Palavras-chave: Adolescência, desenvolvimento, "Anjos da Lei".

Copyright © 2017.
This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Adolescência é a etapa do ciclo vital humano que se caracteriza por diversas mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Em geral, a adolescência está associada à puberdade e à faixa etária. No entanto, este período configura mais do que uma transição da infância à idade adulta (SCHOEN-FERREIRA et al., 2010). Além disso, conforme Schoen-Ferreira et al. (2010), "a adolescência é uma época de grandes transformações, as quais repercutem não só no indivíduo, mas em sua família e comunidade".

A fim de ilustrar alguns aspectos referentes ao período adolescente, apresentamos o filme Anjos da Lei, o qual foi baseado em uma série de televisão exibida entre os anos 1980 e 1990. Os personagens principais – Jenko e Schmidt – estudaram no mesmo colégio, mas assumiam estereótipos distintos: Jenko era um garoto popular que humilhava "nerds" como o Schmidt. Anos após o fim da convivência escolar, eles encontraram-se na academia de polícia, onde se uniram e ensinaram um ao outro suas habilidades para enfrentar os exames. Jenko treinou fisicamente Schimidt que, por sua vez, auxiliou Jenko nos estudos teóricos.

Depois de um começo nada promissor no meio policial, eles efetuaram uma prisão. Porém o meliante foi solto imediatamente, pois os protagonistas agiram de forma equivocada. Então, os dois, que terminaram o colegial de maneira insatisfatória, tiveram outra chance de voltar à escola. Jenko e Schimidt foram mandados a uma missão: trabalhar infiltrados em um ambiente escolar para investigar a distribuição de uma nova droga responsável pela morte de um dos alunos.

Para cumprir a função que lhes foi determinada, adquiriram novas identidades. No início, Jenko assumiu o papel que mais se assemelhava a ele em sua adolescência: o de garoto popular. Enquanto Schimidt continua desempenhando o nerd. A confusão começou quando eles trocaram, por engano, suas identidades. Cada um tinha se matriculado em aulas de acordo com a sua personalidade. E, com a mudança, precisaram se adaptar ao que lhes era desconhecido. Jenko passou a frequentar as aulas de química avançada, enquanto Schimidt cumpria horas na aula de teatro interpretando o Peter Pan. Após enfrentarem todas as confusões causadas, cumpriram sua incumbência.

Além disso, o filme retrata a diferença na hierarquia estabelecida entre os grupos na adolescência real de Jenko e Schimidt e na interpretada por eles anos depois. Nota-se que, na época em que estavam em idade escolar, era natural e socialmente aceito que os garotos populares agredissem os "nerds". Mais tarde, ao voltarem ao ambiente da escola, não era moralmente aceitável ofender alguém a partir da sua participação em determinado grupo, da sua opção sexual ou do estilo que possuía para andar ou se vestir. Nesse sentido, pode-se afirmar que, embora a puberdade configure-se como um fenômeno antigo, o significado de adolescência transformou-se (GROSSMAN, 1998; SCHOEN-FERREIRA et al., 2010). Dessa forma,

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

percebemos que o significado do período da adolescência também é construído cultural e socialmente e que, ao longo do tempo, as relações se transformam e o conteúdo em pauta é outro. Assim sendo, salientamos a ideia de Margaret Mead frente às questões culturais. A antropóloga defende o relativismo cultural, isto é, teoria na qual a cultura é um fator determinante dos comportamentos sociais do sujeito e que modela a sociedade (CARVALHO, 2005). Nessa perspectiva, ressaltamos que

> ao mesmo tempo em que é proposta a universalidade do estágio da adolescência, observa-se que ela depende de uma inserção histórica e cultural, que determina, portanto, variadas formas de viver a adolescência, de acordo com o gênero, o grupo social e a geração (MARTINS & COLS., 2003 apud SCHOEN-FERREIRA et al¸ 2010).

Rousseau, no século XVIII, já considerava a adolescência como uma etapa marcada pela maior instabilidade e grandes conflitos emocionais, marcados, para ele, pela maturação biológica (GROSSMAN, 1998; SCHOEN-FERREIRA et al., 2010). No filme proposto, é possível identificar alguns processos conflitantes característicos, principalmente, da adolescência. Aberastury e Knobel (1981) indicam que o adolescente atravessa instabilidades extremas que são necessárias a ele. Em uma cena, Schmidt reza para que sua vida "camuflada" na escola seja diferente do que era quando adolescente. Essa questão nos remete à complexidade de uma fase vista na teoria como uma crise.

Erikson e Erikson (1998) propõem oito fases do desenvolvimento. Em cada estágio, o ego passa por uma crise que pode ter um desfecho positivo ou negativo. A cada crise, a personalidade vai se reestruturando e se reformulando de acordo com as experiências vividas, enquanto o ego vai se adaptando a seus sucessos e fracassso. Disso decorre, em "Adolescência Normal", a Síndrome Normal da Adolescência que, por sua vez, é descrita, dentre outros aspectos, pela busca de si mesmo e da identidade e pela tendência grupal.

Segundo Erikson (1972), a identidade adolescente corresponde às questões profissionais, aos valores morais e sociais, ao estilo de vida e às expectativas de realização. Para o autor, a identidade não constitui um sistema interno encerrado com caráter inacessível para alterações; consiste em um processo psicossocial que sustenta, no indivíduo, traços fundamentais. Calligaris (2000) afirma que os adolescentes têm a tendência de se reunir em grupos que podem ser ou não fechados e que se representam ao mundo com uma identidade própria, que se difere do universo adulto e de outros grupos. Dessas acepções, a crise de identidade é social: a identidade deve ser encontrada dentro da comunidade e da família à qual o indivíduo pertence. Ele depende, durante todo o ciclo vital, do suporte de modelos sociais. A solução a tal crise, segundo Erikson, acontece

através da definição ocupacional, sexual e dos valores pessoais. Todavia, não se resolve plenamente durante a adolescência.

No decorrer da sua busca pela identidade, o adolescente recorre à busca de uniformidade com intuito de se sentir mais seguro e para elevar a estima pessoal (ABERASTURY e KNOBEL, 1981). Além disso, o indivíduo procura estratégias para enfrentar eventos estressantes. Assim sendo, há a tendência, mais aguçada nesse período do desenvolvimento, de procurar pares para socialização, buscando suporte; e de ser aceito em grupo de iguais, adquirido autoconfiança e autoestima. "O grupo constitui assim a transição necessária no mundo externo para alcançar a individualização adulta" (ABERASTURY e KNOBEL, 1981, p. 37).

No filme, a identificação com o grupo e a necessidade de pertencimento a um são evidentes. No primeiro momento, enquanto estudantes reais, Schmidt procurava um grupo com o qual tivesse afinidades e o aceitasse, enquadrando-se no esteriótipo de "nerd". Já Jenko pertencia, como anteriormente citado, ao grupo dos populares. Aberastury e Knobel (1981) apontam que "o indivíduo sente que estão acontecendo processos de mudança, dos quais ele não pode de modo ativo, e o grupo vem a solucionar então grande parte de seus conflitos" (p. 37).

Gunther (1993) afirma que há mais estudos que enfatizam a influência negativa dos grupos, principalmente em relação ao uso de drogas e à potencialização de comportamentos violentos. Assim sendo, seu estudo de Gunther considera, baseado na concepção de Moos (1986), estressores de vida e indicadores de apoio social como construtos relacionados que exercem influência mútua, especialmente em contextos interpessoais.

Em relação aos fatores de risco aos desenvolvimentos social e de saúde, o filme aborda o uso de substâncias lícitas e ilícitas. Optou-se por mencionar esse aspecto visto a sua relevância na adolescência, período marcado não só por mudanças identitárias, de independência e de valores pessoais, como também por transformações cerebrais a nível de funcionalidade e maturação. Por esse motivo, o consumo de drogas pode ser um evento ainda mais arriscado quando ocorre ao longo dessa etapa do ciclo vital (CASTILLO et al., 2012).

Embora o uso de substâncias prejudiciais à saúde não seja uma situação nova, continua apresentando-se como um assunto recente. Há dados que mostram que há "uma tendência para a normalização da experiência de consumo de álcool e tabaco nos primeiros anos da adolescência" (CALLEJA et al., 1996 apud CASTILLO e DIAS, 2009, p. 206).

Newcomb (1995) citado por Marques e Cruz (2000) aponta que os fatores de risco para o consumo de drogas abrangem questões culturais, psicológicas, biológicas e interpessoais. Alguns aspectos mencionados correspondem à disponibilidade das substâncias, às leis, às normas sociais e às privações econômicas extremas. Ademais, considera a atitude da família frente às drogas e conflitos familiares graves, assim como comportamentos agressivos, baixo aproveitamento

escolar e opinião favorável em relação ao uso como aspectos oportunos à utilização das substâncias.

Estudos recentes mostram que ter conhecimento acerca dos fatores de risco não necessariamente possibilitam perceber quais estratégias podem ser implementadas para reduzir os riscos. Desde modo, reforçam-se as teorias que propõe um foco sobre a promoção de fatores de proteção e resiliência. Nesse sentido, a investigação sobre o uso de álcool e outras drogas precisa centrar-se na compreensão do desenvolvimento saudável e na potencialização das capacidades do sujeito, mesmo quando estão expostos a fatores de risco (CASTILLO e DIAS, 2009).

No segundo momento, quando os protagonistas voltam ao colégio, acabam se confundindo com as identidades secretas que devem adotar e invertem os lugares que ocupavam anteriormente. Por isso, apresentaram algumas dificuldades iniciais e, aos poucos, conseguiram agregar-se aos grupos correspondentes. Percebe-se, deste modo, a grande influência dos grupos sobre eles: o Schmidt começou a ser popular, o que afetou seu comportamento e Jenko, em contrapartida, adaptou-se ao mundo nerd em que nunca havia pertencido. Aberastury e Knobel (1981) explicam que o adolescente necessita de um processo de superidentificação em massa, no qual todos se identificam com cada um.

Além das questões já mencionadas, o conflito com os pais e as contradições sucessivas são outros sintomas da Adolescência Normal de Aberastury e Knobel e são ilustradas a partir do filme analisado.

Aberastury e Knobel (1981) indicam que uma das sintomatologias gerais da Síndrome Normal da Adolescência é a separação progressiva dos pais. O adolescente precisa criar um luto pelos pais da infância. Contudo, esses pais não são alheios aos anseios e ansiedades do adolescente. “A evolução da sexualidade depende, em grande parte, de como os próprios pais aceitam os conflitos e o desprendimento que os filhos, de uma maneira ou outra, podem expressar.” (ABERASTURY e KNOBEL, 1981, p. 57). Muitas vezes os pais negam o crescimento dos filhos. Observamos em Anjos da lei essa negação, em que os pais de Schmidt o tratam como se ainda fosse uma criança. Colecionam fotos constrangedoras e possuem comportamentos infantilizados para com Schimdt.

As contradições sucessivas de manifestações de conduta são representadas muito bem ao decorrer o filme. Ao trocarem as identidades, comportam-se de modo diferenciado. Conseguem de maneira eficaz adaptar-se às novas condutas, transformando seus paradigmas. Aberastury e Knobel (1981) indicam como característica do periodo adolescente a capacidade de ter identidades ocasionais, transitórias e circunstanciais. Tais comportamentos instáveis são considerados, em contrapartida, confusos e inadequados se realizados na adultez.

O filme Anjos da lei ilustra as questões conflituosas do período da adolescência e permite-nos compreender de maneira eficaz sujeito como adolescente. Percebeu-se, a partir dos levantamentos feitos, que adolescência é marcada por contradição, confusão e transtornos que têm um caráter transitório. Entretanto, é preciso questionar se grande parte da dor do adolescente não poderia amenizar-se a partir de mudanças estruturais nas famílias e na sociedade.

Muitos adultos acreditam que a adolescência é uma fase de rebeldia, na qual o indivíduo necessita de alguém que lhe impõe limites. Cada pai ou professor - figuras consideradas como autoridade - irá conduzir os comportamentos frente às questões adolescentes de uma forma diferente. Além disso, cada adolescente irá se comportar de uma forma distinta. Merleau- Ponty (1994) aponta que cada movimento corporal é singular e único; cada ser possui sua singularidade. Contudo, é necessário entender o processo de desenvolvimento como um todo e apreender as características essenciais de cada etapa para que seja possível compreender os comportamentos apresentados. Assim sendo, pode-se construir uma adolescência digna e respeitada. Dessa forma, possibilita-se a intervenção psicológica no que diz respeito à prevenção de riscos e à potencialização das capacidades inerentes a cada sujeito, permitindo uma adolescência mais saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

CALLIGARIS, C. **A adolescência.** São Paulo: Publifolha, 2000, 81p.

CARVALHO, A. **Colectando com Margaret Mead pelo Pacífico Sul**. Episteme, Porto Alegre, n. 20, suplemento especial, p. 81-91, jan/jun, 2005.

CASTILLO, J. A. G.; DIAS, P.C. **Auto-regulação, resiliência e consumo de substâncias na adolescência: contributos da adaptação do questionário reduzido de auto-regulação**. Psic., Saúde & Doenças [online]. 2009, vol.10, n.2, pp. 205-216. ISSN 1645-0086.

CASTILLO, J. A. G.; DIAS, P. C.; CASTELAR-PERIM, P. **Autorregulação e consumo de substâncias na adolescência.** Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2012, vol.25, n.2, pp. 238-247. ISSN 0102-7972. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722012000200005.

ERIKSON, E. H**. Identidade: Juventude e crise** (2ª ed.). (A. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

ERIKSON, E. H. e ERIKSON, J. **O ciclo da vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GUNTHER, I. A. **As necessidades emocionais do adolescente e a escola**. Temas psicol. [online]. 1993, vol.1, n.1, pp. 45-57. ISSN 1413-389X.

GROSSMAN, E. **A adolescência através dos tempos**. Adolesc. Latinoam., jul./set. 1998, vol.1, no.2, p.68-74. ISSN 1414-7130.

LIMA, M. P. L. Atitudes: Estrutura e mudança. In: VALA, J. e MONTEIRO, M. B. (eds). **Psicologia Social.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkain, 2006.

MARQUES, A. C. R. e CRUZ, M. S**. O adolescente e o uso de drogas.** Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2000, vol.22, suppl.2, pp. 32-36. ISSN 1516-4446.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

RODRIGUES, A; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKY, B. **Psicologia social.** Petrópolis: Vozes, 2009, p. 53-81.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. **Adolescência através dos séculos.** Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2010, vol.26, n.2, pp. 227-234. ISSN 0102-3772. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000200004.